

Miguel Brendo: *Presente!*

Missa de 7º dia, Unicap, 7/02/2018

Acolhida

O motivo que nos reúne aqui é triste: a morte trágica de Miguel Brendo, um jovem universitário cheio de *vida, sonhos e humor...*

Não se pode “celebrar” a morte. Portanto, este momento de celebração deve ser convertido em **saudades** de uma pessoa querida, **memória** agradecida pela sua vida (21 anos no dia 21/01) e **solidariedade** com a dor dos familiares, especialmente Dona Janaína, seu Wagner, Brenda e Arthur... Trata-se de um exercício tão difícil quanto necessário. Um ato de humanidade e fé. Ajudemo-nos uns aos outros a tornar esse momento significativo e, apesar das circunstâncias, que cada pessoa possa sair daqui com mais percepção do sentido da vida. Eis o testamento de Miguel Brendo: reunir esse grupo aqui com a família dele para, nesse momento de perda, fazer a experiência de valorização da vida de cada um de nós...

Homilia

- 1) A Palavra de Deus não explica a morte, nem desvenda seus mistérios: é uma palavra que nos faz pensar no sentido da vida. De certa forma, a Bíblia diz “o que a morte não é”. Segundo a fé no Deus da vida, Jesus nos ensinou a chamar de “pai”, ou seja, que fazemos parte de uma única e grande família. Que pai e mãe, justos e sensatos, tirariam a vida de seus filhos? Deus é pai, mãe, justo...
- 2) O **livro da Sabedoria** recolhe lições de vida dos povos antigos. E no texto que lemos defende que “A vida dos justos está nas mãos de Deus”: isso não significa, como alguns interpretam, que Deus “tira a vida” dos justos... A morte de Miguel tem causa, foi acidental, não desejo de Deus. Mas toda a nossa vida está nas mãos de Deus, inclusive quando a gente a perde, Deus nos ampara e consola a família: eis o lugar de Deus, não como “causador” da morte, mas como Aquele que não nos abandona nem na morte...

Ou seja, para Deus não morremos, passamos a outra dimensão da existência.

“Aos olhos dos insensatos, porém, os justos parecem ter morrido: sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, e sua partida do meio de nós, uma destruição; mas eles estão em paz”. Então: **Miguel está em paz!**

Outros pensam, segundo o livro da Sabedoria e o senso comum, que a morte “parece castigo”. Mais uma vez, a Bíblia diz que a morte **não é castigo** de Deus... Na verdade, ao longo da história da Salvação, foi crescendo a consciência de que Deus está sempre conosco e não castiga nunca, mas nos oferece sempre novas oportunidades.

3) Na passagem do Evangelho de hoje, Jesus diz aos seus discípulos:

“Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também... Na casa de meu Pai há muitas moradas... eu vou preparar um lugar para vocês”.

Para a gente entender melhor o peso dessas palavras, importa recordar o **contexto**: Jesus estava sendo perseguido, por suas palavras e atos, e **ameaçado de morte** pelos seus inimigos, tanto os poderes políticos como o poder religioso da época. Apesar da angústia da morte anunciada, ele começou a **consolar** os discípulos. Não se tratava de justificar a morte injusta, mas de enfrentar a situação: Jesus não quis fugir da realidade ou negar o que havia pregado. Foi um ato de coragem e consequência de sua missão. Alguns dizem que Deus “quis” a morte de Jesus ou que a morte é “vontade” de Deus: não é bem assim...

Deus não queria que Jesus, assim não quer que nenhum de nós, renegue seus próprios princípios e a missão que cada um tem na terra, consciente ou não. Também Deus não quis a morte de Miguel e das outras duas vítimas desse acidente. Agora, poderiam eles evitar os riscos da profissão?

Quer Deus que fiquemos amedrontados, parados na vida, sem fazer o que a gente gosta, apesar dos riscos?

Enfim, uma pergunta de Tomé a Jesus... Recordem que Tomé é o discípulo que não tinha medo de perguntar e, até depois da morte e ressurreição de Jesus, ele o desafiou. Quando os outros discípulos disseram terem visto Jesus ressuscitado ele replicou: “se eu não puser o dedo na chaga que o feriu de morte, eu não acreditarei...” E assim aconteceu em outro momento. Por isso, Tomé é padroeiro dos que duvidam, questionam e interrogam a fé...

Então, esse mesmo Tomé pergunta a Jesus, no episódio de hoje, nesse discurso de despedida e de consolação diante da morte anunciada: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?”

Jesus responde: “eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Ou seja, não responde exatamente o que se pergunta, assim como temos muitas perguntas sobre a morte. Jesus revela que ele mesmo é um caminho: não se pode recuar nos caminhos da vida... A verdade, ou seja, ter coragem de apostar naquilo que a gente acredita... A vida, com todos os riscos que a gente precisa assumir para realizar os nossos grandes sonhos.

Concluo, com algo que escutei: Miguel dizia que ele e o piloto Daniel Galvão, também vítima do acidente, formavam “**a melhor dupla da televisão brasileira**”. Portanto, ele gostava do que fazia, assim como sabia curtir os momentos familiares, amigos, namorada, universidade...

Por tudo isso temos saudades e, ao mesmo tempo, podemos dizer, na fé, que a morte dele não é o fim. Mas já que não o vemos entre nós, eu invocarei o nome dele, como um professor faz na chamada da aula e convido todos a emprestarem a sua voz para ele e dizerem “presente”... Antes de chamar o nome dele, façamos um minuto de silêncio saudoso (pausa)

Miguel Brendo Pontes Simões: Presente!